

DE ACORDO COM O EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº 01/2026, DE 10/06/2026



DMAE UBERLÂNDIA-MG

DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO DE UBERLÂNDIA - MINAS GERAIS

MOTORISTA

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Conhecimentos Gerais



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





DMAE UBERLÂNDIA-MG

**DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE ÁGUA E ESGOTO DE
UBERLÂNDIA - MINAS GERAIS**

MOTORISTA

**EDITAL DO CONCURSO PÚBLICO Nº
01/2026, DE 10/06/2026**

**CÓD: OP-090JL-26
7908403598946**

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Leitura, compreensão de textos; Interpretação de texto [informativo ou literário]; Informações explícitas e implícitas; Relação entre textos; Relações básicas de causa e consequência; Reconhecimento de tema e finalidade do texto; Interpretação de textos verbais e não verbais.....	7
2. Funções da linguagem	12
3. Figuras de linguagem	16
4. Gêneros e tipos textuais: interpretar textos com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.); marcas de tempo, de lugar e de modo; efeitos de ironia ou humor em textos variados	17
5. Variação linguística: aspectos culturais, históricos, sociais e regionais no uso da Língua Portuguesa; registros formal e informal da escrita padrão	18
6. Ortografia oficial – Novo Acordo Ortográfico; Alfabeto: ordem alfabética, vogais, semivogais e consoantes; letras maiúsculas e minúsculas; Uso de vogais e consoantes.....	20
7. Encontro Vocálico; Encontro Consonantal; Dígrafos; Sílabas – Divisão silábica: separação e partição de sílabas; número de sílabas; classificação das palavras quanto ao número de sílabas	21
8. Vocabulário. Inferir o sentido de uma palavra a partir do contexto em que foi empregada; significação literal; sentido figurado e contextual de palavras; denotação e conotação; Antônimos / sinônimos / parônimos.....	22
9. Noções básicas de acentuação gráfica; sílaba tônica; classificação das palavras quanto à posição da sílaba tônica	23
10. Emprego da crase	25
11. Sinais de pontuação: ponto final, vírgula, dois pontos, ponto de interrogação, ponto de exclamação, travessão, parênteses, aspas.....	26
12. Classes de palavras – Verbo: tempos e modos; substantivo: classificação e flexões de gênero, número e grau; adjetivos: classificação e flexões de gênero, número e grau; artigos definidos e indefinidos; pronome, numeral, advérbio, preposição, conjunção, interjeição	27
13. Frase; Oração; Período; Noções de coordenação e subordinação; Termos essenciais, acessórios e integrantes da oração	35
14. Noções de concordância nominal e verbal	39
15. Noções de regência nominal e verbal.....	41
16. Noções de colocação pronominal.....	42

Matemática

1. Teoria dos Conjuntos. Conceito de conjunto, elemento e pertença. Relações de inclusão. Igualdade e diferença entre conjuntos. Operações fundamentais: união, interseção e diferença.....	51
2. Números Naturais e Inteiros. Operações fundamentais. Propriedades das operações. Resolução de problemas. Números Racionais (Fracionários e Decimais). Conceito, leitura e representação de frações e números decimais. Comparação e ordenação na reta numérica. Operações com frações. Operações com números decimais. Transformação de fração em decimal e vice-versa.....	53
3. Expressões numéricas.....	61
4. Razão e proporção. Proporcionalidade. Grandezas direta e inversamente proporcionais	61
5. Regra de três simples.....	63
6. Porcentagem. Cálculos de porcentagem: acréscimos, descontos.....	63
7. Juros simples básicos	66
8. Grandezas e Medidas. Unidades de medida padronizadas: comprimento (m), massa (g), capacidade (l). Unidades de tempo (hora, minuto, segundo, dia, semana, mês, ano). Conversão de unidades de medida	67
9. Sistema Monetário Brasileiro.....	70
10. Estatística Básica. Média aritmética simples.....	74

ÍNDICE

11. Noções de probabilidade simples	74
12. Geometria Plana e Espacial. Identificação e propriedades de figuras planas (polígonos) e espaciais (sólidos geométricos: prismas, pirâmides, cilindros, cones e esferas). Cálculo de Perímetros. Cálculo de Áreas de figuras planas (quadrado, retângulo e triângulo)	76
13. Tratamento da Informação. Leitura, interpretação e análise de dados apresentados em tabelas e gráficos (barras, colunas, linhas e setores)	85

Conhecimentos Gerais

1. Atualidades e conhecimentos gerais sobre o município de Uberlândia, o estado de Minas Gerais e o Brasil; Conhecimentos relativos a aspectos históricos, geográficos, políticos, econômicos, culturais e sociais do município de Uberlândia, do estado de Minas Gerais e do Brasil	95
--	----

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA, COMPREENSÃO DE TEXTOS; INTERPRETAÇÃO DE TEXTO [INFORMATIVO OU LITERÁRIO]; INFORMAÇÕES EXPLÍCITAS E IMPLÍCITAS; RELAÇÃO ENTRE TEXTOS; RELAÇÕES BÁSICAS DE CAUSA E CONSEQUÊNCIA; RECONHECIMENTO DE TEMA E FINALIDADE DO TEXTO; INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS VERBAIS E NÃO VERBAIS

INTRODUÇÃO À LEITURA, COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

A leitura é uma prática fundamental para a vida social, escolar e profissional. Ler não significa apenas decodificar palavras, isto é, reconhecer letras, sílabas e frases. A leitura envolve compreender sentidos, relacionar informações, identificar intenções, perceber ideias principais, interpretar elementos implícitos e avaliar como o texto produz significado. Por isso, leitura, compreensão e interpretação são habilidades complementares.

A compreensão textual está ligada ao entendimento daquilo que o texto apresenta de forma direta. Quando o leitor identifica quem participa de uma situação, onde ela ocorre, o que aconteceu, qual informação foi dada ou qual fato foi relatado, ele está exercitando a compreensão. Trata-se de localizar e organizar informações presentes no texto.

A interpretação textual vai além da identificação de informações. Interpretar é construir sentidos a partir do que está escrito, do contexto, das relações entre as partes do texto, das escolhas de linguagem e dos conhecimentos do leitor. Muitas vezes, o texto não diz tudo de forma explícita. O leitor precisa inferir, relacionar, concluir e perceber intenções.

Um texto pode ser informativo ou literário, verbal ou não verbal, simples ou complexo, objetivo ou subjetivo. Textos informativos geralmente têm a finalidade de transmitir dados, notícias, explicações ou orientações. Textos literários, por sua vez, exploram linguagem, imaginação, subjetividade, emoções, personagens, narrativas e múltiplos sentidos. Cada tipo de texto exige uma postura de leitura adequada.

Na leitura de um texto informativo, é importante observar o assunto, os dados apresentados, a finalidade, a organização das informações, as relações de causa e consequência e a posição assumida pelo autor, quando houver. Já na leitura de um texto literário, o leitor deve observar personagens, tempo, espaço, narrador, conflito, linguagem figurada, sentimentos, símbolos e efeitos expressivos.

A interpretação exige atenção ao texto como um todo. Uma frase isolada pode ter sentido diferente quando lida dentro do contexto. Por isso, é necessário relacionar título, parágrafos,

imagens, pontuação, vocabulário, marcas de tempo, marcas de lugar, conectivos e finalidade comunicativa. O sentido nasce da combinação desses elementos.

Outro aspecto importante é diferenciar opinião pessoal de interpretação textual. Interpretar não é inventar qualquer sentido. A interpretação precisa estar apoiada em elementos do texto. O leitor pode fazer inferências, mas essas inferências devem ser justificadas por pistas presentes no material lido. Uma boa interpretação é aquela que respeita o texto.

A leitura também envolve conhecimentos prévios. O leitor usa informações que já possui sobre o mundo, a sociedade, a linguagem e os gêneros textuais para compreender melhor o texto. Porém, esses conhecimentos não podem substituir o que o texto realmente apresenta. Eles devem ajudar na compreensão, não distorcer o sentido.

Textos verbais utilizam palavras. Textos não verbais utilizam imagens, cores, formas, símbolos, gestos, expressões faciais, gráficos, placas, fotografias ou desenhos. Muitos textos combinam linguagem verbal e não verbal, como propagandas, tirinhas, charges, infográficos e reportagens ilustradas. Nesses casos, a interpretação deve considerar a relação entre palavra e imagem.

► Compreensão de textos e localização de informações

A compreensão de textos começa pela identificação das informações apresentadas. Antes de interpretar sentidos mais profundos, é necessário entender o conteúdo básico do texto. Essa etapa envolve localizar dados, reconhecer fatos, identificar personagens, perceber acontecimentos, observar explicações e compreender a sequência das ideias.

As informações explícitas são aquelas que aparecem claramente no texto. Elas podem ser encontradas de forma direta, sem necessidade de grande inferência. Por exemplo, se um texto afirma que “a reunião ocorreu na segunda-feira, às oito horas”, a data e o horário são informações explícitas. O leitor apenas precisa localizá-las.

Para compreender informações explícitas, é importante ler com atenção. Muitas dificuldades de interpretação surgem porque o leitor lê rapidamente e não observa detalhes. Palavras como “sempre”, “nunca”, “alguns”, “todos”, “principalmente”, “apenas” e “também” podem alterar o sentido da frase. A compreensão depende da atenção a essas marcas.

A localização de informações pode envolver respostas a perguntas simples: quem? o quê? quando? onde? como? por quê? Essas perguntas ajudam a organizar o conteúdo do texto. Em uma notícia, por exemplo, é comum identificar quem participou do fato, o que aconteceu, onde ocorreu, quando ocorreu e quais foram as consequências.

Em textos narrativos, a compreensão passa pelo reconhecimento de personagens, narrador, tempo, espaço e acontecimentos. O leitor precisa perceber quem são os envolvidos,

AMOSTRA

onde a história se passa, em que ordem os fatos acontecem e qual conflito movimenta a narrativa. Sem essa base, a interpretação literária fica prejudicada.

Em textos informativos, a compreensão exige atenção ao tema, às explicações, aos dados e à organização dos parágrafos. Muitas vezes, a ideia principal aparece no início do texto, mas também pode ser desenvolvida aos poucos. O leitor deve identificar o assunto central e separar informações principais de informações secundárias.

Informações principais são aquelas essenciais para o sentido do texto. Informações secundárias complementam, exemplificam ou detalham a ideia principal. Saber diferenciar esses dois níveis ajuda a resumir textos e responder perguntas com precisão.

A compreensão também depende do vocabulário. Palavras desconhecidas podem dificultar o entendimento, mas nem sempre é necessário saber o significado exato de cada termo. Muitas vezes, o contexto ajuda a deduzir o sentido. O leitor deve observar palavras próximas, exemplos, explicações e oposição de ideias.

Os conectivos também ajudam na compreensão. Palavras como “porque”, “portanto”, “porém”, “além disso”, “entretanto”, “assim”, “logo” e “embora” indicam relações entre ideias. Elas mostram causa, consequência, oposição, adição, conclusão ou concessão. Ignorar esses elementos pode levar a interpretações equivocadas.

A ordem das informações também importa. Em textos narrativos, a sequência dos fatos ajuda a compreender a progressão da história. Em textos argumentativos ou informativos, a ordem dos parágrafos mostra como o autor constrói a explicação. O leitor deve perceber se o texto começa apresentando um problema, uma tese, um exemplo ou uma conclusão.

Outro cuidado importante é não confundir o que o texto diz com aquilo que o leitor imagina. A compreensão exige fidelidade ao texto. Se uma informação não aparece e não pode ser inferida com segurança, não deve ser considerada como certa. A leitura responsável distingue dado textual de suposição.

A releitura é uma estratégia útil. Muitas vezes, a primeira leitura oferece visão geral, enquanto a segunda permite localizar detalhes e perceber relações. Em textos mais complexos, reler trechos específicos ajuda a confirmar informações e evitar erros.

► Informações explícitas e implícitas

A distinção entre informações explícitas e implícitas é essencial para a interpretação de textos. As informações explícitas são aquelas apresentadas diretamente pelo texto. Já as informações implícitas não aparecem de forma declarada, mas podem ser compreendidas por meio de pistas, relações e inferências. Um bom leitor precisa trabalhar com esses dois níveis de sentido.

A informação explícita é visível. Ela está escrita ou representada claramente. Se um texto afirma que “o personagem saiu de casa ao amanhecer”, essa informação está explícita. O leitor não precisa deduzir que ele saiu; basta localizar a frase. Questões sobre informações explícitas geralmente pedem identificação direta de dados.

A informação implícita exige inferência. Inferir é chegar a uma conclusão com base em pistas do texto. Por exemplo, se um texto diz que “Maria colocou o casaco, pegou o guarda-chuva e

saiu apressada”, é possível inferir que havia possibilidade de chuva ou frio, mesmo que isso não tenha sido dito diretamente. A conclusão nasce de elementos presentes no texto.

A inferência deve ser cuidadosa. Interpretar informações implícitas não significa imaginar qualquer coisa. A conclusão precisa ser sustentada por pistas textuais. Se não houver base no texto, a interpretação se torna suposição. A diferença entre inferência e invenção está justamente na existência de indícios.

Muitas informações implícitas aparecem por meio de atitudes dos personagens. Em textos narrativos, um personagem pode não dizer que está triste, mas suas ações, silêncio, choro, isolamento ou mudança de comportamento podem indicar tristeza. O leitor interpreta sentimentos a partir do comportamento descrito.

Em textos informativos, o implícito pode aparecer na seleção de dados, no título, no tom da linguagem ou na relação entre ideias. Um texto pode não afirmar diretamente uma crítica, mas a forma como apresenta os fatos pode revelar avaliação negativa. O leitor deve observar escolhas de palavras e organização do conteúdo.

A ironia depende muito do implícito. Quando alguém diz o contrário do que realmente quer comunicar, o leitor precisa perceber a intenção. Se uma pessoa olha para um quarto completamente bagunçado e diz “que organização maravilhosa”, o sentido real é crítico, não elogioso. A interpretação depende do contexto.

Os pressupostos também são informações implícitas. Eles são ideias consideradas anteriores à frase. Por exemplo, na frase “Pedro voltou a estudar”, pressupõe-se que Pedro já havia estudado antes e depois interrompeu os estudos. Essa informação não está dita diretamente, mas está contida na escolha do verbo “voltou”.

Os subentendidos são sentidos sugeridos, mas não assumidos diretamente pelo texto. Eles dependem do contexto e podem ser mais abertos. Por exemplo, se alguém diz “a janela está aberta” em uma sala fria, pode estar sugerindo que alguém feche a janela. O pedido não está explícito, mas pode ser compreendido pela situação.

A interpretação de implícitos também aparece em textos não verbais. Em uma imagem, uma expressão facial pode indicar alegria, medo ou surpresa. Uma cor escura pode sugerir tristeza ou tensão, dependendo do contexto. Uma charge pode criticar um problema social sem explicar tudo por palavras.

Para identificar informações implícitas, o leitor deve perguntar: o que o texto sugere? Que conclusão pode ser tirada dessas pistas? Há alguma ideia pressuposta? O comportamento de alguém indica algo? A imagem acrescenta sentido? Essas perguntas ajudam a ir além da superfície textual.

É importante lembrar que nem todo implícito é subjetivo ou livre. Uma boa questão interpretativa deve ter resposta baseada no texto. Mesmo quando há mais de uma possibilidade de leitura, algumas interpretações são mais adequadas porque possuem maior apoio textual.

► Interpretação de texto informativo

O texto informativo tem como principal finalidade transmitir informações, explicar fatos, apresentar dados, divulgar conhecimentos ou orientar o leitor sobre determinado assunto. Ele pode aparecer em notícias, reportagens, artigos de divulgação

MATEMÁTICA

TEORIA DOS CONJUNTOS. CONCEITO DE CONJUNTO, ELEMENTO E PERTENÇA. RELAÇÕES DE INCLUSÃO. IGUALDADE E DIFERENÇA ENTRE CONJUNTOS. OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS: UNIÃO, INTERSEÇÃO E DIFERENÇA

TEORIA DOS CONJUNTOS

Um conjunto é uma coleção de objetos, chamados elementos, que possuem uma propriedade comum ou que satisfazem determinada condição.

► Representação de um conjunto

Podemos representar um conjunto de várias maneiras. Indicamos os conjuntos utilizando as letras maiúsculas e os elementos destes conjuntos por letras minúsculas. Vejamos as principais formas de representação:

- Os elementos do conjunto são colocados entre chaves separados por vírgula, ou ponto e vírgula.

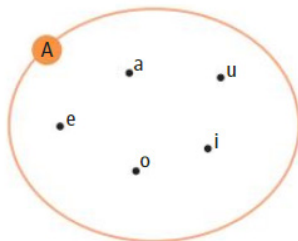
$$A = \{a, e, i, o, u\}$$

- Os elementos do conjunto são representados por uma ou mais propriedades que os caracterize.

$$A = \{x \mid x \text{ é vogal do nosso alfabeto}\}$$

Este símbolo significa **tal que**.

- Os elementos do conjunto são representados por meio de um esquema denominado diagrama de Venn.



► Relação de pertinência

Usamos os símbolos $\in$ (pertence) e $\notin$ (não pertence) para relacionar se um elemento faz parte ou não do conjunto.

► Tipos de Conjuntos

- Conjunto Universo:** reunião de todos os conjuntos que estamos trabalhando.
- Conjunto Vazio:** é aquele que não possui elementos. Representa-se por $\emptyset$ ou, simplesmente $\{ \}$.
- Conjunto Unitário:** possui apenas um único elemento.
- Conjunto Finito:** quando podemos enumerar todos os seus elementos.
- Conjunto Infinito:** contrário do finito.

► Relação de inclusão

É usada para estabelecer relação entre conjuntos com conjuntos, verificando se um conjunto é subconjunto ou não de outro conjunto. Usamos os seguintes símbolos de inclusão:

$\subset$	está contido
$\supset$	contém
$\not\subset$	não está contido
$\not\supset$	não contém

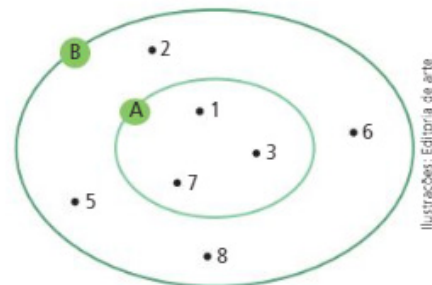
► Igualdade de conjuntos

- Dois conjuntos a e b são iguais, indicamos $a = b$, quando possuem os mesmos elementos.
- Dois conjuntos a e b são diferentes, indicamos por $a \neq b$, se pelo menos um dos elementos de um dos conjuntos não pertence ao outro.

► Subconjuntos

Quando todos os elementos de um conjunto A são também elementos de um outro conjunto B , dizemos que A é subconjunto de B .

Exemplo: $A = \{1, 3, 7\}$ e $B = \{1, 2, 3, 5, 6, 7, 8\}$.



Os elementos do conjunto A estão contidos no conjunto B .

AMOSTRA

Atenção:

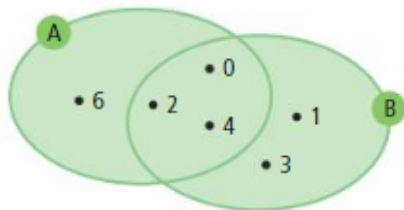
- Todo conjunto A é subconjunto dele próprio;
- O conjunto vazio, por convenção, é subconjunto de qualquer conjunto;
- O conjunto das partes é o conjunto formado por todos os subconjuntos de A.
- O número de seu subconjunto é dado por: 2^n ; onde n é o número de elementos desse conjunto.

Operações com Conjuntos

Tomando os conjuntos: $A = \{0, 2, 4, 6\}$ e $B = \{0, 1, 2, 3, 4\}$, como exemplo, vejamos:

União de conjuntos

É o conjunto formado por todos os elementos que pertencem a A ou a B. Representa-se por $A \cup B$. Simbolicamente: $A \cup B = \{x \mid x \in A \text{ ou } x \in B\}$. Exemplo:



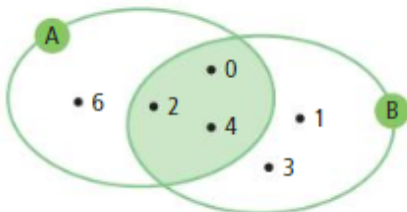
A parte pintada dos conjuntos indica $A \cup B$.

$$A \cup B = \{0, 1, 2, 3, 4, 6\}$$

Lê-se: A união B ou A reunião B.

Intersecção de conjuntos

É o conjunto formado por todos os elementos que pertencem, simultaneamente, a A e a B. Representa-se por $A \cap B$. Simbolicamente: $A \cap B = \{x \mid x \in A \text{ e } x \in B\}$



A parte pintada dos conjuntos indica $A \cap B$.

$$A \cap B = \{0, 2, 4\}$$

Lê-se: A intersecção B.

Observação: Se $A \cap B = \emptyset$, dizemos que A e B são conjuntos disjuntos.

Propriedades da união e intersecção

Propriedade comutativa

$$A \cup B = B \cup A \text{ (comutativa da união)}$$

$$A \cap B = B \cap A \text{ (comutativa da intersecção)}$$

Propriedade associativa

$$(A \cup B) \cup C = A \cup (B \cup C) \text{ (associativa da união)}$$

$$(A \cap B) \cap C = A \cap (B \cap C) \text{ (associativa da intersecção)}$$

Propriedade distributiva

$$A \cap (B \cup C) = (A \cap B) \cup (A \cap C) \text{ (distributiva da intersecção em relação à união)}$$

$$A \cup (B \cap C) = (A \cup B) \cap (A \cup C) \text{ (distributiva da união em relação à intersecção)}$$

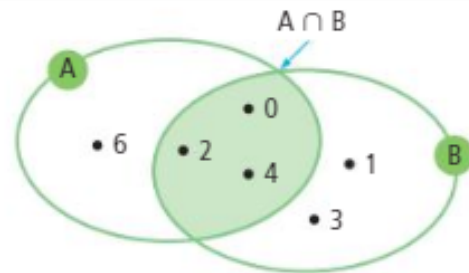
Propriedade essencial

$$\text{Se } A \subset B, \text{ então } A \cup B = B \text{ e } A \cap B = A, \text{ então } A \subset B$$

Número de Elementos da União e da Intersecção de Conjuntos

É dado pela fórmula abaixo:

$$n(A \cup B) = n(A) + n(B) - n(A \cap B)$$



$$n(A \cup B) = 4 + 5 - 3 \Rightarrow n(A \cup B) = 6$$

Exemplo: (FCC)

Dos 43 vereadores de uma cidade, 13 dele não se inscreveram nas comissões de Educação, Saúde e Saneamento Básico. Sete deles se inscreveram apenas nas três comissões citadas. Doze deles se inscreveram apenas nas comissões de Educação e Saúde e oito deles se inscreveram apenas nas comissões de Saúde e Saneamento Básico. Nenhum dos vereadores se inscreveu em apenas uma dessas comissões. O número de vereadores inscritos na comissão de Saneamento Básico é igual a

- (A) 15.
- (B) 21.
- (C) 18.
- (D) 27.
- (E) 16.

CONHECIMENTOS GERAIS

ATUALIDADES E CONHECIMENTOS GERAIS SOBRE O MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, O ESTADO DE MINAS GERAIS E O BRASIL; CONHECIMENTOS RELATIVOS A ASPECTOS HISTÓRICOS, GEOGRÁFICOS, POLÍTICOS, ECONÔMICOS, CULTURAIS E SOCIAIS DO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA, DO ESTADO DE MINAS GERAIS E DO BRASIL

UBERLÂNDIA: FORMAÇÃO HISTÓRICA, TERRITÓRIO E IDENTIDADE MUNICIPAL

► **Formação histórica do município**

Ocupação inicial e surgimento do povoado

A formação de Uberlândia está relacionada à ocupação do antigo Sertão da Farinha Podre, denominação histórica dada a parte do atual Triângulo Mineiro. Por volta de 1818, João Pereira da Rocha estabeleceu-se na Fazenda São Francisco, em uma sesmaria da qual seriam desmembradas terras importantes para o desenvolvimento do município. Na década de 1830, os irmãos Carrejo adquiriram propriedades na região e contribuíram para a organização econômica e social do núcleo em formação.

O povoamento urbano consolidou-se nas proximidades de uma capela dedicada a Nossa Senhora do Carmo, idealizada em 1846. Ao redor dessa construção religiosa surgiu o arraial denominado Nossa Senhora do Carmo e São Sebastião da Barra de São Pedro de Uberabinha. A parte mais antiga desse núcleo corresponde, atualmente, ao bairro Fundinho, reconhecido como uma área fundamental para a memória histórica da cidade.

Emancipação e mudança de nome

O município de São Pedro de Uberabinha foi criado em 31 de agosto de 1888, data atualmente celebrada como aniversário de Uberlândia. Posteriormente, a denominação foi simplificada para Uberabinha. Em 19 de outubro de 1929, por meio da Lei Estadual nº 1.128, o município passou oficialmente a chamar-se Uberlândia.

A chegada da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, no final do século XIX, favoreceu a circulação de pessoas, mercadorias e produtos agrícolas. O crescimento urbano foi orientado em direção à estação ferroviária, contribuindo para a abertura de importantes avenidas e para a formação de uma “cidade nova”, distinta do núcleo original do Fundinho. Posteriormente, estradas rodoviárias e conexões com Goiás e outras partes do interior brasileiro fortaleceram a posição logística do município.

► **Território e características geográficas**

Localização e organização territorial

Uberlândia localiza-se no Triângulo Mineiro e possui área territorial de aproximadamente 4.115 quilômetros quadrados. Além da sede urbana, o município compreende os distritos de Cruzeiro dos Peixotos, Martinésia, Miraporanga e Tapuirama. Seu bioma predominante é o Cerrado, marcado por vegetação adaptada à alternância entre períodos chuvosos e secos.

No Censo de 2022, Uberlândia registrou 713.224 habitantes, sendo o segundo município mais populoso de Minas Gerais. A estimativa oficial para 2025 alcançou 761.835 habitantes, demonstrando a continuidade de seu crescimento demográfico e urbano.

► **Identidade e patrimônio municipal**

Memória, cultura e pertencimento

A identidade uberlandense foi construída pela combinação entre heranças rurais, expansão comercial, modernização dos transportes, migrações e crescimento urbano. O Fundinho, o Museu Municipal, antigas praças, igrejas, mercados e edificações preservadas ajudam a compreender as diferentes etapas da história local. Esses patrimônios não representam apenas construções antigas: constituem referências coletivas que permitem à população reconhecer suas origens, transformações e formas de participação na vida municipal.

UBERLÂNDIA NA ATUALIDADE: POPULAÇÃO, ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

► **Dinâmica populacional e expansão urbana**

Crescimento demográfico e importância regional

Uberlândia apresenta crescimento populacional contínuo e exerce influência sobre municípios do Triângulo Mineiro, do Alto Paranaíba e de áreas próximas dos estados de Goiás e São Paulo. O Censo de 2022 registrou 713.224 habitantes, enquanto a estimativa oficial do IBGE para 2025 foi de 761.835 pessoas. O município possui densidade demográfica de 173,31 habitantes por quilômetro quadrado e permanece como o segundo mais populoso de Minas Gerais.

Esse crescimento amplia o mercado consumidor e a disponibilidade de trabalhadores, mas também aumenta a demanda por habitação, transporte coletivo, escolas, unidades de saúde, saneamento, segurança e preservação ambiental. A expansão dos bairros exige planejamento para evitar ocupações inadequadas, congestionamentos, desigualdade territorial e sobrecarga dos serviços públicos.



AMOSTRA

► **Economia, trabalho e infraestrutura****Diversificação econômica**

A economia municipal combina comércio, serviços, construção civil, indústria, agronegócio, tecnologia e atividades de distribuição. O PIB por habitante alcançou R\$ 71.598,38 em 2023, indicador que demonstra a elevada capacidade de geração econômica do município, embora não represente a distribuição efetiva da renda entre os moradores.

Uberlândia registrou 149.713 admissões formais em 2024, com destaque para serviços, comércio e construção. No primeiro semestre de 2025, o saldo entre admissões e desligamentos foi positivo em 3.385 empregos, novamente impulsionado principalmente por esses setores.

A posição central no território brasileiro e a conexão com importantes rodovias favorecem o funcionamento de centros atacadistas, empresas de transporte e redes de distribuição. Em julho de 2026, entrou em funcionamento o novo terminal de passageiros do aeroporto municipal, cuja capacidade anual foi ampliada de 1,1 milhão para 2,15 milhões de passageiros.

► **Desenvolvimento humano e desafios sociais****Educação, inovação e qualidade de vida**

A taxa de escolarização das crianças e adolescentes de 6 a 14 anos foi de 98,83% em 2022. A presença da Universidade Federal de Uberlândia fortalece a formação profissional, a pesquisa científica, a extensão universitária e a oferta de serviços especializados.

O município também busca ampliar seu ecossistema de inovação, com iniciativas relacionadas a startups, inteligência artificial, polos tecnológicos e modernização do ambiente empresarial. Entretanto, o desenvolvimento não deve ser avaliado somente pelo crescimento econômico. Permanecem relevantes os desafios relacionados à desigualdade de renda, mobilidade, acesso à moradia, atendimento em saúde, proteção do Cerrado e inclusão das populações socialmente vulneráveis.

**MINAS GERAIS: FORMAÇÃO HISTÓRICA,
CARACTERÍSTICAS TERRITORIAIS E REALIDADE
SOCIOECONÔMICA**

► **Formação histórica do estado****Mineração, ocupação territorial e organização política**

A formação histórica de Minas Gerais está diretamente relacionada à expansão portuguesa para o interior da América. A descoberta de ouro, no final do século XVII, provocou intenso deslocamento populacional, criação de povoados e abertura de caminhos que ligavam as áreas mineradoras aos portos e centros comerciais. Mariana, Ouro Preto e Sabará estão entre os núcleos urbanos que se consolidaram durante esse processo. A exploração mineral também aumentou a fiscalização da Coroa portuguesa, que procurava controlar a produção e cobrar tributos sobre os metais extraídos.

Em 2 de dezembro de 1720, foi criada a Capitania de Minas Gerais, separada administrativamente de São Paulo. Essa reorganização representou uma etapa decisiva na formação política do território mineiro. Ao longo do século XVIII, os conflitos entre os interesses locais e as exigências tributárias da metrópole contribuíram para movimentos de contestação, entre os quais se destacou a Inconfidência Mineira. Embora não tenha alcançado seus objetivos imediatos, esse movimento tornou-se uma referência histórica da luta contra a dominação colonial, tendo Tiradentes como seu personagem mais conhecido.

Com a redução da produção aurífera, a economia mineira tornou-se mais diversificada. A agropecuária, o comércio, a produção de alimentos e, posteriormente, a industrialização passaram a ocupar posições importantes. Durante os períodos imperial e republicano, Minas Gerais também adquiriu grande influência na política nacional, favorecida por sua população, extensão territorial, atividade econômica e posição geográfica.

► **Território e diversidade regional****População, relevo, clima e biomas**

Minas Gerais está localizada na Região Sudeste e possui aproximadamente 586,5 mil quilômetros quadrados. É o estado brasileiro com o maior número de municípios: 853. No Censo de 2022, sua população era de 20.539.989 habitantes, com densidade demográfica de 35,02 habitantes por quilômetro quadrado. Para 2025, o IBGE estimou 21.393.441 habitantes. A população distribui-se de maneira desigual, concentrando-se principalmente em regiões metropolitanas e em centros urbanos como Belo Horizonte, Uberlândia, Contagem, Juiz de Fora, Montes Claros, Betim e Uberaba.

O território mineiro apresenta serras, planaltos, depressões, chapadas e extensas áreas de altitude elevada. Essa variedade interfere no clima, na vegetação, na agricultura, na disponibilidade de água e na ocupação humana. O estado contém áreas de Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga, o que lhe proporciona elevada diversidade ambiental. Também possui nascentes e cursos de água fundamentais para diferentes bacias hidrográficas brasileiras.

As diferenças naturais e históricas produziram regiões com características próprias. O Triângulo Mineiro destaca-se pelo agronegócio, pela logística, pelo comércio e pela presença de cidades economicamente dinâmicas, como Uberlândia e Uberaba. A Região Metropolitana de Belo Horizonte concentra atividades administrativas, industriais e de serviços. O Sul de Minas possui forte integração econômica com São Paulo, enquanto o Norte e os vales do Jequitinhonha e do Mucuri enfrentam desafios sociais e climáticos específicos.

► **Organização política e administrativa****Governo estadual e participação cidadã**

Minas Gerais é uma unidade da Federação brasileira. O Poder Executivo estadual administra políticas públicas de alcance regional, como segurança, educação estadual, infraestrutura, desenvolvimento econômico e parte dos serviços de saúde. O Poder Legislativo é exercido pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais, enquanto o Poder Judiciário aplica a legislação e soluciona conflitos dentro de suas competências constitucionais.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

